



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Gestão Pública Municipal

GESSELIA BATISTA DIAS FERNANDES

**DESAFIOS NA EXECUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
CAVALCANTE GO**

Cavalcante GO, 2019

GESSELIA BATISTA DIAS FERNANDES

**DESAFIOS NA EXECUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
CAVALCANTE GO**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do certificado de especialista (*lato sensu*) em Gestão Pública Municipal.

Professor (a) Orientador (a): Jefferson Bruno
Pereira Ribeiro

Cavalcante GO

2019

GESSELIA BATISTA DIAS FERNANDES

**DESAFIOS NA EXECUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE
CAVALCANTE GO**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Gesselia Batista Dias Fernandes

Jefferson Bruno Pereira Ribeiro
Professor-Orientador

Titulação, Nome completo,
Professor-Examinador

Titulação, nome completo
Professor-Examinador

Brasília, de de
(colocar a data da entrega ou defesa)

Dedico este trabalho ao meu pai João Batista Dias (in memória), minha mãe Cecília Gonçalves dos Santos Dias, minha filha Lusselia Fernandes Dias, meu filho Luiz Francisco Junior Fernandes, meu filho Lucas Cesar Fernandes Dias, minha filha Ana Vitoria Fernandes Dias, meu neto Heitor Rafael Fernandes Castro e ao meu esposo Luiz Cesar Henrique Fernandes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu Deus pela força concedida até aqui.

Ao meu Pai João Batista Dias (in memória),

A minha mãe Cecília Gonçalves dos Santos Dias,

Meus filhos Lusselia Fernandes Dias, Luiz Francisco Junior Fernandes, Lucas Cesar

Fernandes Dias, e Ana Vitoria Fernandes Dias,

A meu esposo Luiz Cesar Henrique Fernandes

Ao Professor Orientador Jefferson Bruno Pereira Ribeiro

Cuidar da saúde das nossas crianças e jovens é cuidar do nosso futuro, pois serão eles que cuidarão de nós na nossa velhice. (Gesselia Batista).

RESUMO

Este trabalho monográfico aborda a temática da Política Pública Programa Saúde na Escola, buscando compreender os desafios na execução dessa Política no município de Cavalcante GO. Foi realizada a pesquisa exploratória, a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação da entrevista semiestruturada, para que pudesse atingir aos objetivos do trabalho. Alguns dos autores que embasam esse texto são Carvalho (2015), e os documentos contidos em Brasil (2013) e Brasil (2015). A pesquisa de campo mostrou que embora as equipes da saúde de Cavalcante façam um esforço muito grande em realizar as ações do Programa Saúde na Escola, seus objetivos estão longe de serem alcançados, isso porque eles são amplos e as ações dos profissionais precisam de segmento, o que não está ocorrendo, também ficou evidenciado a falta de recursos para execução das ações, e também necessidade de tratamento para aquelas doenças diagnosticadas nos educandos.

Palavras-chave: Política Pública. Programa Saúde na Escola. Cavalcante GO.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comparação dos desafios Profissionais da Saúde e dos Profissionais da Educação

Quadro 2- Sugestões para aperfeiçoamento do Programa Saúde na Escola Profissionais da Saúde

Quadro 3- Sugestões para aperfeiçoamento do Programa Saúde na Escola Profissionais da Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Contextualização	10
1.2	Formulação do problema	11
1.3	Objetivo Geral	11
1.4	Objetivos Específicos	11
1.5	Justificativa.....	11
2	REVISÃO TEÓRICA	13
2.1	Histórico do Programa Saúde na Escola.....	13
2.2	Objetivos da Criação da Política Saúde na Escola.....	14
2.3	Política Pública: Diretrizes.....	15
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	17
3.1	Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	17
3.2	Caracterização da organização, setor ou área, indivíduos objeto do estudo.....	17
3.3	Participantes da pesquisa	18
3.4	Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa.....	18
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados	18
4	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	18
5	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	23
	REFERÊNCIA	24
	APÊNDICES	25
	Apêndice A – Organograma da Empresa X	25

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Este trabalho monográfico possui como título “Desafios na Execução da Política Pública Programa Saúde na Escola no município de Cavalcante GO”. Faz um breve estudo sobre a Política Pública Programa Saúde na Escola (PSE) que foi criada no ano de 2007, e envolvem os Ministérios da Educação e da Saúde. E busca atender educandos de educação básica de Creches, Pré-Escolas, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. (BRASIL, 2013).

Para ocorrer a execução do Programa Saúde na Escola é preciso haver uma integração entre as equipes da saúde da família e a escolas, devendo haver um planejamento em conjunto, monitoramento e avaliação das ações. (BRASIL, 2013), mas na prática não existe essa integração, quando a equipe da saúde vai à escola, parece que está havendo uma verdadeira invasão, os profissionais reclamam de não serem bem recebidos, de não haver o cumprimento da escovação diária dos alunos. Por outro lado os profissionais da escola reclamam da falta de tempo, para cumprir a matriz curricular da escola, e quando existe ações da saúde, ou de outras entidades, dificulta ainda mais para eles, uma vez que a quantidade de conteúdos obrigatórios contidos na matriz é muito grande, e as interferências de fora prejudicam no cumprimento das metas de conteúdos.

Somando a esses problemas pontuais existem também outras dificuldades, como falta de carro, medicamentos, alimentação, para equipes atenderem os alunos das dezoito escolas municipais situadas na Zona Rural, e os cinco colégios Calungas também na área Rural.

Sendo assim fazer um estudo específico do levantamento dos desafios em executar essa política é importante e pode vir a contribuir para um olhar diferenciado dos gestores da saúde e da educação, para essa política que se executada de maneira integral, interfere positivamente na qualidade de vida das crianças e adolescentes. (BRASIL, 2013)

1.2 Formulação do problema

Este projeto parte da seguinte problematização: Quais são os desafios na Execução da Política Pública Programa Saúde na Escola no município de Cavalcante GO e como superá-los?

1.3 Objetivo Geral

Compreender os desafios na execução da Política Pública Programa Saúde na Escola no município de Cavalcante GO.

1.4 Objetivos Específicos

- Apresentar o Histórico do Programa Saúde na Escola
- Compreender objetivos da Criação da Política Saúde na Escola
- Entender as diretrizes do Programa Saúde na Escola
- Levantar os desafios da execução do PSE em Cavalcante GO, junto aos profissionais da saúde pertencentes as Unidades Básica de Saúde II e III e com as três gestoras das Escolas municipais de Cavalcante GO.
- Apresentar soluções para superar os desafios na visão dos profissionais envolvidos.

1.5 Justificativa

Quando se está inserido na gestão da saúde, se depara com dados alarmantes de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Doenças mentais (depressão, suicídio), uso de drogas lícitas e ilícitas entre crianças e adolescentes. Segundo Brasil (2015) os dados do Ministério da Saúde mostram que a frequência ao serviço de saúde das crianças acima dos 7 anos e de adolescentes é muito baixa. O Programa Saúde na Escola pretende ir até esse público e levar serviços de saúde e também ações de promoção da saúde. Sendo assim uma política de extrema necessidade, porém enfrenta muitos desafios na sua realização. Por esta razão dificilmente as metas estabelecidas na pactuação feitas no Sistema de Pactuação de Metas (SISPACTO) são alcançadas. Assim fazer um levantamento desses problemas, e

posteriormente apresentar aos gestores municipais do município de Cavalcante GO e também encaminhá-los a regional de saúde Nordeste I de Campos Belos Goiás, que é a responsável por Cavalcante, pois essas informações podem vir a contribuir para a melhoria da execução do Programa Saúde na Escola (PSE) nos municípios.

REVISÃO TEÓRICA

A revisão teórica é composta dos seguintes itens: Histórico do Programa Saúde na Escola, Objetivos da Criação da Política Saúde na Escola e Política Pública: Diretrizes

2. 1 Histórico do Programa Saúde na Escola

Carvalho (2015, p.1209) mostra que as ações educativas em saúde para escolares surgiram nos discursos do Brasil “a partir de 1889, época da Primeira República, centradas no ensino de comportamentos e hábitos considerados saudáveis”. Valadão (2004) *apud* Carvalho (2015, p. 1210) esse tipo de Política voltada a saúde “ganham espaço juntamente com a busca pela universalização dos sistemas de ensino”.

Silva (1997) *apud* Carvalho (2015) a escola possui papel fundamental na capacitação dos sujeitos, mostrando lhes como ter uma vida saudável. O autor Tavares; Rocha (2006) citados por Carvalho (2015, p.1210) defendem que a escola estabeleça “um espaço na escola onde seja suscitado o debate para maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes mais gerais, possibilitando processos de aprendizagem permanente para os envolvidos.

Carvalho (2015, p.1210) destaca que na atualidade a saúde na escola ganhou muito “atenção, de diversos organismos internacionais, em especial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNESCO, o que confirma sua relevância em âmbito mundial”. Foi nesse cenário é que no ano de 2007 surge a Política Pública Programa Saúde na Escola.

No Brasil, o PSE foi instituído em 2007 e integra uma política de governo voltada à intersetorialidade que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. O PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral. (CARVALHO, 2015, p. 1210)

Brasil (2015, p.7) também coloca que Programa Saúde na Escola, foi criado no de 2007, por meio do “Decreto Presidencial nº 6.286, fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira”. Esse documento esclarece que a criação dessa Política Pública originou-se, devido ao fato das Políticas de saúde não chegarem até às crianças e adolescentes em idade escolar. E a escola é tida “como um espaço de relações é ideal para o desenvolvimento do pensamento crítico e político, à medida que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos

e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. (BRASIL, 2015, p.7).

É colocado também por Brasil (2015, p.7) , que educação e saúde devem realizar as ações de maneira compartilhada, de maneira que produza “aprendizagens significativas e ratificando uma ética inclusiva”, para assim formar “cidadãos críticos e informados com habilidades para agir em defesa da vida e de sua qualidade, e que devem ser compreendidos pelas equipes de Atenção Básica em suas estratégias de cuidado”.

2.2 Objetivos da Criação da Política Saúde na Escola

Partindo das colocações de Brasil (2015, p.7) o Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva “contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde, educação e em outras redes sociais para o enfrentamento das vulnerabilidades”. O programa reconhece que as questões de vulnerabilidades como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Imuno deficiência Humana (HIV), Drogas, comprometem “o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos estudantes brasileiros” (BRASIL, 2015, p.7), e que a equipe da escola e saúde se trabalhando de maneira articulada, pode impactar “positivamente na qualidade de vida dos educandos”. (BRASIL, 2015, p.7).

Buss (2001) apud Carvalho (2015, p. 1211) esclarece que o Programa Saúde na Escola possui um grande potencial na infância e adolescência, pois nesses períodos ocorrem o “desenvolvimento humano nos quais se estabelecem o comportamento, caráter, personalidade e estilo de vida, e que o ambiente em que o jovem está inserido é um dos principais fatores influenciadores”.

Dessa maneira os objetivos do Programa Saúde na Escola deve envolver ações transformadoras no público alvo, desenvolvendo a cidadania e o fortalecimento de atitudes que leva a melhores condições de vida. (CARVALHO, 2015)

Carvalho (2015, p.1212) chama atenção para a intersetorialidade, pois para esse autor “é uma questão-chave para a PS, já que a complexidade das questões sociais encontradas na escola torna pequena ou nula a possibilidade de apenas um setor conseguir ser efetivo em sua resolução ou atenuação”. Cada setor envolvido nesse programa é importante,

pois dá continuidade ao trabalho do outro. Os objetivos específicos do Programa Saúde na Escola são:

1. promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; 2. articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; 3. contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos; 4. contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; 5. fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; 6. promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e 7. fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três esferas de governo. (BRASIL, 2015, p. 3).

Como demonstrado no fragmento acima os objetivos levam a formação integral do aluno, por isso é importante o envolvimento dos diferentes setores, como Assistência Social Meio Ambiente, Saúde, Educação, bem como o poder judiciário. Porém para o trabalho ser exitoso, é necessário planejamento em conjunto.

Os setores da educação, saúde e assistência social são constantemente envolvidos em ações que utilizam a intersetorialidade como ferramenta (COSTA; PONTES; ROCHA, 2006; WHESTPAL; MENDES, 1998). Contudo, muitas dessas iniciativas são informais e não envolvem um trabalho prévio de planejamento, sendo ações definidas por apenas um setor. Em comum com as definições encontradas na literatura (WIMMER; FIGUEIREDO, 2006; BRASIL, 2006; INOJOSA, 2001), destaca-se a importância da articulação de diferentes setores no planejamento, execução e avaliação de ações que tenham impacto positivo nas condições de vida. (CARVALHO, 2015, p.1213)

O fragmento acima chama atenção para o planejamento das ações feitas com todas as secretarias envolvidas, caso contrário os objetivos do programa não serão atingidos. Esse mesmo autor chama atenção, enfatizando que as ações do Programa saúde da escola necessita de outras instancias fora do setor da saúde, por isso “a intersetorialidade é essencial para atuar sobre questões estruturais da sociedade e que interferem no processo saúde-doença-cuidado. (CARVALHO, 2015, p.1213).

Santos (2011) citado por Carvalho (2015, p.1213), discorre que como cada setor tem seu próprio caráter, “cabera aos atores sociais e instituições envolvidas uma conformação que favoreça o alcance dos objetivos previstos”. Por isso o conhecimento do funcionamento e objetivos do programa são tão importantes para os gestores dos setores Assistência Social, Educação e Saúde.

2.3 Política Pública: Diretrizes

As diretrizes do Programa Saúde na Escola são:

- I. Descentralização e respeito à autonomia federativa.
- II. Integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde, por meio da junção das ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, dos equipamentos e dos recursos disponíveis.
- III. Territorialidade, respeitando as realidades e as diversidades existentes no espaço sob responsabilidade compartilhada.
- IV. Interdisciplinaridade e intersetorialidade, permitindo a progressiva ampliação da troca de saberes entre diferentes profissões e a articulação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de Saúde e de Educação, com vistas à atenção integral à saúde de crianças e adolescentes.
- V. Integralidade, tratando a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da Saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar.
- VI. Cuidado ao longo do tempo, atuando, efetivamente, no acompanhamento compartilhado durante o desenvolvimento dos educandos, prevendo a reorientação dos serviços de Saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, o que envolve promover a saúde e a cultura da paz; favorecer a prevenção de agravos; avaliar sinais e sintomas de alterações; prestar atenção básica e integral aos educandos e à comunidade.
- VII. Controle social: promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social das políticas públicas da Saúde e Educação.
- VIII. Monitoramento e avaliação permanentes: promover a comunicação, encaminhamento e resolutividade entre escolas e Unidades de Saúde, assegurando as ações de atenção e cuidado sobre a condição de saúde dos estudantes e informando as que forem realizadas nos sistemas de monitoramento. Avaliar o impacto das ações junto aos educandos participantes do PSE. (BRASIL, 2015, p. 9-10)

Inicialmente o município faz a adesão através do Egestor, sendo que o documento deve ser assinado pelos gestores da Educação e da Saúde. Cria-se um grupo de trabalho intersetorial para ser o gestor do programa. (BRASIL, 2015) . Os componentes então preenchem o termo de compromisso que deve ser assinado posteriormente pelos secretários de educação e de saúde. Sendo que “no Termo de Compromisso Municipal, os gestores municipais se comprometem com um conjunto de metas de cobertura de educandos beneficiados pelas ações do PSE, e vinculam as equipes de Atenção Básica com as escolas do território de responsabilidade” (BRASIL, 2015, p.12).

2. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

2.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Segundo Gil (2002) para estabelecer o tipo de pesquisa primeiro deve observar qual o objetivo. Partindo dos objetivos desse trabalho a pesquisa que melhor encaixa é o tipo exploratória, pois ela tem o objetivo “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (p.41) e ainda “o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (p.41). Segundo esse autor o planejamento dessa pesquisa é flexível e possibilita que seja considerado vários aspectos com relação ao tema. Esse tipo de pesquisa envolvem “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão"” (Selltiz et al. 1967, apud GIL (2002), p. 41).

Portanto nesse trabalho foi feito a pesquisa exploratória, onde foi feito o levantamento bibliográfico, documental e aplicação de entrevista semiestruturada, isso porque são as que conseguiram responder aos objetivos da pesquisa.

2.2 Caracterização da organização, setor ou área *locus* do estudo

Partindo então da temática que é a Política Pública Programa Saúde na Escola, do objetivo geral: Compreender os desafios na execução da Política Pública Programa Saúde na Escola no município de Cavalcante GO e dos objetivos específicos: Apresentar o Histórico do Programa Saúde na Escola; Compreender objetivos da Criação da Política Saúde na Escola; Entender as diretrizes do Programa Saúde na Escola; Levantar os desafios da execução do PSE em Cavalcante GO, junto aos profissionais da saúde pertencentes as Unidades Básicas de Saúde II e III e com as três gestoras das Escolas municipais de Cavalcante GO, Gil (2002), sugeri como procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental pesquisa ex-postfacto, o levantamento e o estudo de caso.

Nesse trabalho foi usada a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo com aplicação de entrevista semiestruturada. A pesquisa bibliográfica foi feita a partir de artigos científicos disponíveis a internet. A pesquisa documental foi realizada através da análise do documento que traz as orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a

elaboração dos Projetos Locais. A pesquisa de campo foi realizada através da entrevista semiestruturada aplicada nos dois enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da Família II e II, e também nas três gestoras das Escolas Municipais de Cavalcante GO.

2.3 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa de campo cinco pessoas, sendo dois enfermeiros e três diretoras das escolas Municipais de Cavalcante GO.

2.4 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

Neste trabalho foi usado instrumento de pesquisa entrevista semiestruturada. Pois foi a que melhor responde aos objetivos de pesquisa: Levantar os desafios da execução do PSE em Cavalcante GO, junto aos profissionais da saúde pertencentes às Unidades Básica de Saúde II e III e com as três gestoras das Escolas municipais de Cavalcante GO e Apresentar soluções para superar os desafios na visão dos profissionais envolvidos será utilizado a entrevista. No apêndice 1 está contida a entrevista.

2.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Segundo Gil (2002, p. 141) a análise de dados não é uma tarefa fácil, pois pode ocorrer controvérsias entre eles e a pesquisa bibliográfica, assim o tratamento deve ser feito de maneira qualitativa. Portanto nesse trabalho os dados coletados serão analisados dessa maneira e serão apresentados através de análise comparativa com a pesquisa bibliográfica a ser realizada, através de quadros e gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa de campo, de acordo com os objetivos de pesquisas.

Categoria 1- Principais desafios na execução do Programa Saúde na Escola

Quadro 1- Comparação dos desafios Profissionais da Saúde e dos Profissionais da Educação

Quadro 1- Comparação dos desafios Profissionais da Saúde e dos Profissionais da Educação

Profissionais da Saúde	Profissionais da Educação
Falta de recurso apoio logístico Falta de alimentação para os profissionais Falta de carro para levar as equipes para as escolas rurais e urbana Falta de apoio quando chega a escola Atraso no repasse dos medicamentos (albendazol e azitromicina) pelo Ministério de Saúde Falta de insumos (Escova de dente e creme dental) Falta de apoio das secretarias de Assistência Social e Meio Ambiente	As duas Gestoras urbanas: Não existe muita aceitação por parte dos professores, pois acreditam que tumultuam a escola, quando existe interferência de fora. Todas as gestoras: A falta de continuidade dos trabalhos, por exemplo, é detectado que a criança está com problemas de visão, mas nada é feito, o aluno não recebe acompanhamento do oftalmologista; No ano de 2018, a dentista não foi a nenhuma escola. Falta escova de dente e creme dental para fazer escovação diária nos alunos. As escolas não possuem pias que favorecem a escovação Gestora Escolas Rurais: Foi comunicada dos alunos que apresentam baixo peso e manchas com suspeita de hanseníase, porém nada foi feito até agora, esses alunos não receberam atendimento.

Quadro 1: Construção própria pesquisadora baseada nas respostas dos entrevistados

Discussão: As repostas dos profissionais da saúde e da educação, mostram que infelizmente os objetivos do Programa Saúde da Escola não estão sendo atingidos e as causas são muitas perpassam pela parte financeira e vai até ao reconhecimento dos profissionais da área da educação sobre a importância do programa. Portanto os objetivos colocados por Brasil (2015) e Carvalho (2015) não estão sendo atingidos.

Categoria 2- Sugestões de melhorias você indica para superar os desafios encontrados

Quadro 2- Sugestões para aperfeiçoamento do Programa Saúde na Escola Profissionais da Saúde

Profissionais da Saúde/ Desafio	Sugestões
--	------------------

Falta de recurso apoio logístico	<p>Maior apoio por parte dos gestores da Atenção Básica quando vamos realizar as ações. As escolas deveriam ajudar organizando os alunos na hora de virem receber os atendimentos, pois realizamos as ações sem ajuda dos profissionais que não se disponibilizam para ajudar.</p>
Falta de alimentação para os profissionais	<p>Quando as equipes estão nas escolas fazem um trabalho que envolve muito esforço, é preciso um lanche reforçado, que tenha frutas e mais variedades de lanches, no ano passado, foi servido tapioca com margarina e café.</p> <p>Outras vezes não temos alimentação para realizar as ações na zona rural.</p> <p>Sugerimos que o Ministério da Saúde disponibilize uma quantidade maior de recursos para execução do programa, levando em conta as especificidades de cada região.</p>
Falta de carro para levar as equipes para as escolas rurais e urbanas	<p>Quando realizamos as ações na zona urbana, temos que levar balança e os colegas em nossos próprios carros. Na zona sempre fazemos as ações atrasadas, pois nunca temos carro disponível para realizar as ações na época certa.</p> <p>Sugerimos que o Ministério da Saúde crie normas mais rígidas para utilização dos carros adquiridos com recursos da Atenção Básica.</p>
Falta de apoio quando chega a escola	<p>Os profissionais da educação precisam preparar os alunos para receber a equipe da saúde e também ajudar organizando os alunos, para não virar bagunça e estressar tanto os profissionais que estão atendendo.</p>
Atraso no repasse dos medicamentos (albendazol e azitromicina) pelo Ministério de Saúde	<p>É importante que as ações do PSE sejam realizadas junto com outros programas como da hanseníase e tracoma, porém o PSE deve ser realizado em março e abril, mas os medicamentos chegam em maio ou junho. Isso dificulta muito e coincide com outras ações como vacina da influenza, então não conseguimos atingir as metas da verminose e do tracoma.</p>
Falta de insumos (Escova de dente e creme dental)	<p>A secretaria Municipal não está repassando os insumos necessários para escovação supervisionada nas escolas, tem cerca de 4 anos que isso não ocorre em sua totalidade. Sugerimos que seja compra esses materiais no mês de janeiro e julho.</p>
Falta de apoio das secretarias de Assistência Social e Meio Ambiente	<p>Sabemos que fica muito caro a execução das ações uma vez que Cavalcante possui características bem específicas e os recursos são insuficientes, mas se a Assistência Social e Meio Ambiente ajudassem na alimentação e na disponibilização de carro, facilitaria a ida nas escolas rurais.</p>
Falta de seguimento dos casos detectados	<p>Fazemos diagnósticos da visão, da pele, peso e altura. E não temos para onde enviar os casos. Atualmente a nutricionista atende aos alunos das escolas urbanas somente. Os demais casos ficam omissos. Sugerimos que se crie maiores direcionamentos para encaminharmos essas crianças, dermatologista, oftalmologista.</p>

Quadro 2- Própria pesquisadora baseada nas respostas dos entrevistados

Discussão: As sugestões dados pelos dois profissionais da saúde são relevantes e mostram as lacunas na execução das ações, pois a grande maioria que sugerem depende de recursos

financeiros. Também chama atenção a necessidade de uma maior organização do Ministério da Saúde em dar continuidade aos problemas detectados. A falta de continuidade fere ao VI objetivo do programa

Cuidado ao longo do tempo, atuando, efetivamente, no acompanhamento compartilhado durante o desenvolvimento dos educandos, prevendo a reorientação dos serviços de Saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, o que envolve promover a saúde e a cultura da paz; favorecer a prevenção de agravos; avaliar sinais e sintomas de alterações; prestar atenção básica e integral aos educandos e à comunidade. (BRASIL, 2015, p. 9-10)

Quadro 3- Sugestões para aperfeiçoamento do Programa Saúde na Escola Profissionais da Educação

Profissionais da Educação/ Desafios	Sugestões de Melhoria
As duas Gestoras urbanas: Não existe muita aceitação por parte dos professores, pois acreditam que tumultuam a escola, quando existe interferência de fora.	Sugerem formação dos professores dada pelas secretarias de saúde e de educação
Todas as gestoras: A falta de continuidade dos trabalhos, por exemplo, é detectado que a criança está com problemas de visão, mas nada é feito, o aluno não recebe acompanhamento do oftalmologista	Sugerem que a saúde consigam os especialistas para atender as crianças, logo após for detectado o problema.
Todas as gestoras: No ano de 2018, a dentista não foi a nenhuma escola. Falta escova de dente e creme dental para fazer escovação diária nos alunos.	Sugerem que a dentista faça a escovação pelos menos duas vezes ao ano. E que ocorra a reposição regular das escovas de dente e dos cremes dental.
As escolas não possuem pias que favorecem a escovação	Sugerem que a secretaria de educação invista na construção de locais adequados para escovação de grande quantidade de alunos.
Gestora Escolas Rurais: Foi comunicada dos alunos que apresentam baixo peso e manchas com suspeita de hanseníase, porém nada foi feito até agora, esses alunos não receberam atendimento.	Sugere que a saúde faça além do diagnóstico, que acompanhe as crianças regularmente.

Quadro 3- Própria pesquisadora baseada nas respostas dos entrevistados

Discussão: Percebe-se uma semelhança entre os desafios e sugestões dados pelos profissionais da educação, com aqueles indicados pelos profissionais da saúde, o Programa

Saúde na Escola, está longe de ter uma execução desejável, não adianta o diagnóstico, sem resolver o problema. Mais uma vez observa-se que Carvalho tem razão em fazer as alertas, em relação ao real papel dos diferentes setores, esse programa abrange não só a saúde, para a efetivação dos objetivos é preciso o envolvimento maior e de qualidade dos demais setores.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho partiu da temática Política Pública Programa Saúde na Escola, e foi um grande desafio, pois a pesquisada mudou de emprego e de cidade ao longo da realização das pesquisas, e teve muitas dificuldades com acesso a internet e ao computador, por se tratar de uma localidade rural. Porém mesmo com os imprevistos foi possível atingir ao objetivo geral do trabalho e também os específicos, conseguindo aplicar a entrevista conforme previsto inicialmente.

As pesquisas bibliográfica e documental levaram a uma breve reflexão do histórico da Saúde no meio escolar, e também os objetivos e diretrizes do Programa Saúde na Escola. Esse tema é muito importante, pois leva a saúde até aqueles que por natureza afasta dela. Quando se vive no ambiente escolar, se entende melhor a importância de integrar as ações do PSE na vida escolar dos educandos. A saúde leva a qualidade vida, ao melhor aprendizado.

Através da pesquisa de campo que foi realizada conseguiu-se responder a problemática deste trabalho que era: Quais são os desafios na Execução da Política Pública Programa

Saúde na Escola no município de Cavalcante GO e como superá-los? Ela mostrou que embora as equipes da saúde de Cavalcante façam um esforço muito grande em realizar as ações do Programa Saúde na Escola, seus objetivos estão longe de serem alcançados, isso porque eles são amplos e as ações dos profissionais precisam de segmento, o que não está ocorrendo, também ficou evidenciado a falta de recursos para execução das ações, e também necessidade de tratamento para aquelas doenças diagnosticadas nos educandos.

REFERÊNCIA

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. PhysisRevista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1207-1227, 2015. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>> Acesso em 30/03/2019

COUTO, Maria Elizabete Souza. **A elaboração da entrevista Na pesquisa em educação.** 2016. Disponível em <<http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/seminario-integrador3/ENTREVISTA-NA-PESQUISA-EM-EDUCACAO.pdf>> Acesso em 18/11/2018.

BRASIL. Programa Saúde na Escola. 2013. [online]. Disponível em http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/0saudemental/Apresentacao_PSE_Tykanori.pdf > Acesso em 10/10/2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68 p. : il. ISBN 978-85-334-2233

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.- 4.ed.- São Paulo:Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8

APÊNDICES 1- Entrevista Semiestruturada



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Administração

Curso de Especialização (*Lato Sensu*) em Gestão Pública Municipal

Professor Orientador: Jefferson Bruno Pereira Ribeiro

Aluna: Gesselia Batista Dias Fernandes

Prezado participante, esta pesquisa de campo se insere no âmbito do Componente Curricular da disciplina Monografia do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal, ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB) e objetiva compreender os desafios na execução da Política Pública Programa Saúde na Escola no município de Cavalcante GO.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Pergunta 1- Quais são os principais desafios na execução do Programa Saúde na Escola?

Pergunta 2- Que sugestões de melhorias você indica para superar os desafios encontrados?

IDENTIFICAÇÃO:

Autor: Gesselia Batista Dias Fernandes			
RG: 3943442	CPF: 000.978.381-44	E-mail: gesseliabatista@yahoo.com.br	
Telefone: (62)34941085	Celular: (62)999392522	Data de apresentação: 27/04/2019	
Título: Desafios na Execução da Política Pública Programa Saúde na Escola no Município de Cavalcante GO			
Palavras-chave: Política Pública. Programa Saúde na Escola. Cavalcante GO.			
Curso: Curso de Especialização (Lato Sensu) em Gestão Pública Municipal		Departamento: Departamento de Administração	
Tipo: () Graduação - Licenciatura () Graduação - Bacharelado () Graduação - Dupla Habilitação (X) Especialização			Orientador: Jefferson Bruno Pereira Ribeiro

1. INFORMAÇÃO DE ACESSO AO DOCUMENTO:

Liberação para publicação: (x) Total () Parcial ^{1,2,3,4}
Em caso de publicação parcial, especifique os capítulos a serem retidos:
Observações: ¹ É imprescindível o envio do arquivo em formato digital da monografia completa , mesmo em se tratando de publicação parcial. ² A solicitação de publicação parcial deve ser feita mediante justificativa lícita e assinada pelo orientador do trabalho , que deve ser entregue juntamente com o termo de autorização. ³ A restrição poderá ser mantida por até um ano a partir da data de autorização da publicação. Para a extensão desse prazo deve ser solicitada novamente junto à UnB-BCE. ⁴ O resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

2. LICENÇA:

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA
O referido autor: a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade de Brasília os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade de Brasília, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.
LICENÇA DE DIREITO AUTORMAL
Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca Digital de Monografias (BDM) da Universidade de Brasília a disponibilizar meu trabalho de conclusão de curso por meio do site bdm.unb.br, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido. Caso o autor opte por outra forma de licença, pedimos que entre em contato com o Setor de Gerenciamento da Informação Digital (GID) da Biblioteca Central da UnB, no telefone 3107-2687.

Cavalcante Go 27/04/2019
Local Data

Gesselia Batista Dias Fernandes
Assinatura do Autor